

A não-violência
de Mahatma Gandhi

similia

Revista de Homeopatia nº 57-Verão/83

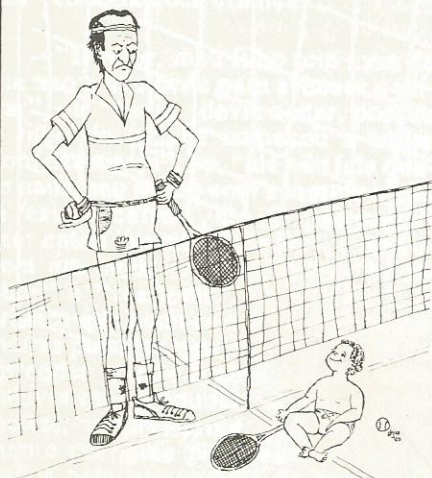


MEDICINA NATURAL
Solução para curar a humanidade

Capa: Cleber A. Papa
(agradecimentos: L.C. Voidela)



*Medicina
Natural,
Pág. 14*



*Leia na pág. 4:
não se deve
apressar o
crescimento
dos filhos*

Custo do exemplar desta edição:
Cr\$ 250,00

Ao leitor

O poder curador na Natureza, originalmente descrito por Hipócrates, mais uma vez começa a ser "redescoberto" pelo homem moderno. E esse poder, fundamentado nas relações harmônicas entre o homem e as energias mais sutis da natureza, acabou desenvolvendo princípios de uma ciência curativa essencialmente simples, que visa alertar os médicos no sentido de evitar danos aos pacientes, através de tratamento aplicado.

Um dos principais aspectos dessa ciência é a chamada concepção "vitalista do homem", que defende a idéia de que o homem, além do corpo físico, é composto também de outro corpo, dinâmico e energético, chamado corpo vital, que mantém as funções orgânicas, psíquicas e mentais em harmonia. O desequilíbrio dessa energia é que se manifesta no corpo físico, sob a forma de sintomas e enfermidades. Neste número, Similia traz como assunto de capa uma abordagem completa das ciências naturais e particularmente da homeopatia, um dos principais ramos da chamada "ala integralista" da medicina natural. Além da homeopatia, os leitores terão oportunidade de conhecer também as diversas correntes orientais dessa medicina.

Um dos grandes adeptos dessa chamada medicina oriental foi Marhatma Gandhi, que fez do naturalismo um dos principais itens de seu grande legado humanístico. Similia traz também nesta edição partes de pensamentos de Gandhi em relação ao Naturalismo, manifestados em sua obra "Cura Natural".

Outro grande tema da atualidade é a polêmica questão da obesidade. Os rigores do modismo e dos padrões estéticos do homem moderno acabaram impondo conceitos de beleza e plástica visual que vêm provocando verdadeira corrida rumo ao "emagrecimento". Afinal, o que é a obesidade? E os métodos anunciados para este tipo de tratamento, são recomendáveis? Existe receita para se perder peso? Esta e outras dúvidas, naturalmente, estão respondidas poucas páginas adiante.



*A obesidade é
uma questão
de ponto
de vista.
Pág. 19*

Desenvolvimento infantil: não apresse seu filho!

Apressar o desenvolvimento de uma criança, além de desprezar a individualidade, pode inibir sua criatividade.

Muitas mães se queixam de que seus filhos "ainda" não conseguem controlar os esfíncteres, andar sozinhos, nem falar corretamente. É muito comum elas se tornarem presas de complexos de inferioridade, porque as comparações com os "filhos das outras" são inevitáveis e sempre é possível — quando se deseja — encontrar "deficiências" em qualquer criança.

— "Doutor, meu filho tem mais de um ano e não pede para evacuar e urinar", ou "ele já devia andar, porque o filho da vizinha começou a andar com dez meses", ou, "ele não fala quase nada, seu primo com a mesma idade já fazia discursos", etc. Os pais procuram então "queimar etapas", e aparecem em cena os famigerados "troninhos" e "voadores". Outras vezes, a criança que começa a balbuciar as primeiras palavras perde as condições de aprender a falar sozinha, pois toda palavra que pronuncia errada — e são muitas, naturalmente — é imediatamente corrigida pelos adultos angustiados pela perspectiva de terem um filho gago ou com deficiências graves de dicção, nesta época da comunicação. E no esporte, futebol por exemplo, o garoto de 6-8 anos tem a obrigação de fazer jogadas dignas de um Pelé. Muitos pais se arvoram em técnicos e cada jogada do filho é dirigida por eles, impedindo assim, que o menino aprenda sozinho, com seus erros naturais. Esta conduta despreza a individualidade da criança, e faz com que ela perca a oportunidade de ser espontânea e criativa. E, além disso, transforma uma brincadeira, um jogo apenas recreativo, em disputa séria.

Mas todas essas medidas para apressar o desenvolvimento de uma criança tem alguma utilidade, ou podem prejudicar o desenvolvimento normal, porém sempre diferente, individualizado, variável de criança para criança. Considerando que cada criança é um indivíduo, dono de uma personalidade que deve ser respeitada — se assim não fosse criança seria robô —, a normalidade de cada um não pode ser comparada. O conceito de normalidade é muito amplo, do que resulta, naturalmente, diferentes tipos de desenvolvimento físico e mental. Assim, uns são "precoces", outros "atrasados", mas todos dentro do normal na criança sem problemas físicos e neurológicos, como o são quase todas as crianças filhas de pais sadios e criadas de acordo com as normas da puericultura. Mas, apressar a criança no seu desenvolvimento é prejudicial?

O que determina nossa maneira de ser, nossas aptidões, acha-se ainda no terreno das hipóteses e das especulações. Porque determinado indivíduo tem uma memória fotográfica? Ou é capaz de, ao jogar uma partida de xadrez, analisar as inúmeras jogadas possíveis, tomar uma decisão acertada e mover uma peça corretamente? Ou possui a capacidade de ser grande orador? Ou, ainda, por que uma criança em certa idade pede para evacuar e urinar, começa a andar e a falar a partir de um dado momento, umas mais cedo do que outras?

Constituição genética e individualidade

É claro que nosso comportamento

sofre influência do meio em que vivemos, mas, ao contrário do que acreditavam muitos especialistas antigos, isto não explica muitas coisas, como o fato de dois irmãos serem muito diferentes, apesar de viverem na mesma casa, praticamente sob as mesmas influências. Já se pensa numa resposta, ainda não concretamente demonstrada, mas que grande número de pesquisas indica ser a mais verdadeira. É que nosso cérebro — o mais perfeito computador existente —, formado por bilhões de células altamente especializadas, onde cada grupo de células é destinado a exercer determinado trabalho, não é desenvolvido no interior do útero materno de maneira caótica e fortuita, nem emerge no momento do nascimento, pronto para receber as impressões do meio, moldando-se e refletindo tudo aquilo que o meio oferece. Tudo indica que o cérebro — pelo menos parte substancial dele — é constituído de modo altamente especializado e cuidadosamente organizado, sob controle dos nossos cromossomos, de nossos genes. E os genes dão as características de cada um de nós, são os determinantes da nossa individualidade, produto do espermatozóide e do óvulo que nos formaram.

Quando Mequinho — nosso Mestre Internacional de xadrez — escolhe "aquela" jogada, entre milhares de outras possíveis, ele usa um dom com o qual nasceu, que foi influenciado e amadurecido pela sua experiência de vida, e que começou a utilizar quando aprendeu o nome das peças de xadrez. O mestre de xadrez usou o que "estava programado" em seu cérebro, porém fez isto

lentamente, vencendo etapa por etapa. Analogamente, quando uma criança começa a falar, o progresso de sua dicção, "também está programado" em seu cérebro, determinando o tempo de aprendizado para ela. Essa programação estabelece, pois, as diferenças entre uma criança e outra. Assim, para falar, andar, controlar os esfínteres, aprender a ler, jogar futebol, escrever, resolver problemas de matemática, tocar um instrumento musical, pintar, jogar xadrez, etc., cada um tem de obedecer a seus genes. Entretanto, é provável que se tivessem apressado Mequinho a jogar xadrez com Grandes Mestres quando ele não estava ainda preparado para isso, o resultado teria sido catastrófico. Ou seja, "a maré do aprendizado" não pode ser acelerada. Segundo Lennenberg, psicólogo americano, "o animal humano é estruturado de tal maneira que tem uma predisposição para determinados conjuntos de estímulos que outros animais não têm. Quando ele aceita um certo estímulo, mesmo ao nível mais baixo, a máquina funciona de uma dada maneira, muito específica".

Caminhos do desenvolvimento infantil

Trabalhando com crianças retardadas, Lennenberg descobriu que elas atravessavam os mesmos estágios de aprendizado que as crianças normais, porém com mais lentidão, e nada as ajudava a dizer algo — como uma frase de duas palavras — antes que estivessem prontas para dizê-las. Em outra pesquisa, Lennenberg concluiu que crianças normais não são muito diferentes entre si e suas mães podem corrigir erros verbais, comentá-los ou mesmo ignorá-los, sem influir na velocidade de sua progressão quanto à dicção.

Jean Piaget, psicólogo suíço, um dos maiores estudiosos dos processos de desenvolvimento racional da criança, encontrou o mesmo fenômeno em seus estudos, concluindo que as crianças percorrem um caminho determinado em sua passagem das percepções infantis para a função racional adulta. Piaget e colaboradores descobriram que as crianças seguem determinado caminho e que não é possível desprezar com êxito qualquer etapa do processo; que as crianças retardadas ou deficientes seguem também a mesma rota, apenas com maior lentidão, e que as tentativas de empurrar uma criança para frente geralmente fracassam. Assim, todas as crianças precisam enfrentar de maneira adequada uma infundável sequência de desafios, subir cada degrau para chegar ao topo.

“Forçar uma criança e aprender a falar muito é tão repreensível como o mau costume de repetir-lhe as palavras, numa imitação grotesca e errada do seu modo próprio de ser”.

(Hand-book for Mothers, 1796. J.J. Rousseau on the Education of Infants. Second Edition, 1804. Traduzido por S. Hahnemann)

De modo que, quando uma mãe me pergunta porque seu filho “ainda” não controla os esfínteres, respondo que ainda não chegou a ocasião, e que, antes disso, colocá-lo a força no “troninho” e ficar angustiada em sua frente não vai adiantar nada, muito pelo contrário, pois dessa atitude poderão resultar problemas emocionais: frustração, perdas de fôlego, acessos de manha, etc. A criança começa a pedir para evacuar e urinar, controlando os esfínteres, quando já tem capacidade de imitar os adultos, quando sentir prazer nesta demonstração de independência e afirmação de sua personalidade.

Provavelmente um adulto obrigado à longa imobilidade, não será capaz de andar quando liberto. Talvez só possa fazê-lo ao passar por todas as etapas que uma criança vence antes de dar os primeiros passos. A criança primeiro rasteja, depois engatinha, fica de pé com apoio, e, finalmente, passa a andar. Portanto, usar “voador”, por exemplo, é procurar violentar a natureza da criança. No mínimo é forçar seu aparelho locomotor, ainda despreparado para suportar o corpo, como um edifício com alicerces deficientes.

Falar é uma das funções mais difíceis que existem. Articular palavras corretas e inteligivelmente requer o uso das mais complexas áreas do sistema nervoso, e qualquer perturbação nestes setores, principalmente durante períodos de tensão emocional e de constrangimento, pode fazer as linhas de comunicação saírem dos eixos, as mensagens nervosas se perderem, do que resultam distorções e distúrbios que se exteriorizam na articulação da palavra.

Anciosidade dos pais e obstáculos da criança

No começo, as crianças repetem sílabas: “mãã”, “papa”, “nenê”, etc. Depois, ainda com vocabulário pequeno, quando tentam expressar em palavras os seus pensamentos, desejos e excitações, inevitavelmente esbarram

num bloqueio por falta de palavras. Esta fase, por volta dos três anos de idade, caracteriza-se pelo falar hesitante, frouxo e repetitivo — fase de falta de fluência. Entretanto, não é gagueira, mas pode transformar-se nela. Nesta ocasião, pais tensos e perfeccionistas alarmam-se com a maneira de falar dos filhos, julgando-os gagos. Procuram então “apressar” seu desenvolvimento na comunicação oral, sem saberem que todas as etapas desde o balbuciar do bebê até a dicção correta, têm que ser ultrapassadas num amadurecimento normal e fisiológico.

O tempo de aprendizado varia de criança para criança, pois, como sabemos, depende dos genes. Por isso, é comum numa mesma família algumas crianças falarem “tarde”, igual a um ou a ambos os pais. Forçar os filhos pequenos a falar corretamente antes do tempo, demonstrando ansiedade, pode tornar a criança consciente dos defeitos normais no início do aprendizado de comunicação verbal. Perseguir a criança com recomendações: “fale mais devagar”, “pare e comece de novo”, “fale direito”, “respire fundo” (alguns pais até batem nos filhos ao mesmo tempo), só serve para torná-la mais receosa e mais desanimada, fazendo-a falar com dificuldade e desespero crescentes, chegando em muitos casos às características da verdadeira gagueira.

O fato da criança “demorar” a falar fluentemente em geral não tem maior importância se os pais são compreensivos, tranquilos, e não demonstram ansiedade. Eles devem saber que seus filhos pequenos, que sempre tiveram desenvolvimento físico-mental normal desde o nascimento, passarão sem maiores problemas por este estágio de desenvolvimento — diferente para cada criança, não é demais enfatizar.

Contudo, não é apenas controlar os esfínteres, andar e falar que dependem em cada criança da capacidade das suas células nervosas específicas para estas atividades. Também aprender a ler, escrever, aprender uma língua estrangeira, tocar algum instrumento musical, jogar futebol, praticar qualquer esporte, assumir certas responsabilidades, etc., não pode ser apressado. **Nem deve ser exigido aquilo que a criança não é capaz de oferecer. Cada criança tem uma resposta individualizada que deve ser respeitada, a qual depende de cada etapa anterior; e todas elas do sistema nervoso central — nosso computador —, programado desde o útero materno.**

Esse texto foi extraído do livro “A saúde da Criança”, de Waldemar Weler, ed. 1979.

Febre, o aliado natural do organismo do homem

As pessoas que procuram a Homeopatia surpreendem-se com a idéia de que não devem fazer nada para combater a febre, pois sempre aprendemos que a febre é algo "ruim" mas não é bem isso !

Esta nova secção de nossa Revista procura explicar porque não dar (ou tomar) o medicamento alopático em determinada condição.

Hoje falaremos dos antitérmicos

As pessoas que iniciam o tratamento homeopático são logo informadas que nada devem fazer para abaixar a febre. É um dilema.

Sempre aprendemos que a febre é algo "ruim", algo que deve ser combatido. A criança "com aquele febrão", às vezes até delirando:

Todos são contra a febre, só o homeopata não quer que façamos nada para baixá-la (nem deixar dar banhos...)

Quem está com a razão?

Muitos aspectos da febre não estão totalmente esclarecidos. No entanto sabe-se que a febre é um mecanismo de defesa do organismo.

Quando sofre a invasão de um organismo estranho (estamos nos referindo à causa mais comum de febre, a infecção, seja por vírus ou por bactérias) o corpo humano lança mão de seu exército de defesa, os anticorpos, além de outros elementos sanguíneos como os glóbulos brancos.

No entanto, até que estes cheguem no "local da batalha" leva algum tempo (minutos, horas, e até dias no caso dos anticorpos). Enquanto isso o organismo lança mão da febre que, quando não mata "os microorganismos" paralisa seu crescimento, ainda que parcialmente.

Quando se solicita um exame de cultura, a placa em que é semeado o germe é colocada numa estufa a cerca

de 36,5° C, a temperatura aproximada do corpo considerada sem febre. Esta temperatura é ideal para o crescimento dos germes (de uma forma geral).

À semelhança do que acontece no organismo vivo, se aumentarmos a temperatura da estufa para 37, 38, 39 graus ou mais, há uma paralisação do crescimento dos germes e mesmo destruição de algumas cepas mais sensíveis.

Portanto a febre não é algo ruim que deve ser combatido a qualquer custo. É um aliado natural do organismo doente, especialmente no caso das infecções. Deve portanto ser observada, pois enquanto há febre o organismo ainda não conseguiu vencer a batalha.

A ciência oficial tem estudado melhor os seus diversos aspectos; inclusive a febre tem sido utilizada com finalidades terapêuticas em experiências recentes nos E.U.A.

Como proceder em caso de febre

A criança com febre merece cuidados especiais e observação constante.

A criança deve ficar em local arejado, com roupas leves, se apresenta calafrios, geralmente pede para ser coberta, o que pode ser feito com algo leve, preferentemente.

Geralmente ela fica mais quietinha, o que é importante pois durante a febre o metabolismo apresenta-se acelerado. Pode-se permitir, no entanto, que a criança se movimente, se assim o desejar. Não deve viajar e necessita da presença e apoio de seus pais.

Deve-se oferecer alimentos leves e não forçar se a criança não desejar comer. É preciso insistir com os líquidos: oferecer sem forçar, com frequência, qualquer líquido, sucos, refrescos, água.

O grau de febre não tem relação com a gravidade do quadro apresentado, doenças graves podem ocorrer com pequeno aumento de temperatura e, inversamente, doenças banais, como uma amigdalite ou o simples resfriado podem cursar com febre alta. Cuidado com as medições dos termômetros comuns. O prazo de validade desses termômetros é de cerca de um ano. Por isso medições extravagantes (como 41 graus) devem ser atribuídos

com mais frequência a erros do termômetro.

Mesmo que não use o termômetro deve verificar quando (horário) a temperatura é mais alta ou mais baixa, se há ou não transpiração, calafrios, delírios. Deve observar também se há ou não sede e para que quantidade de líquidos e em que frequência. O aspecto da face, se a criança está corada em uma ou ambas as bochechas, se está pálida, os lábios secos ou úmidos, vermelhos ou pálidos, as mãos, os pés quentes ou frios, transpirando ou não.

Enfim, a mãe deve observar todas as características do quadro que o filho apresenta para poder relatar ao seu médico. Só ele pode considerar se deve ou não medicar cada caso. Muitos assim chamados quadros agudos não devem ser medicados, seja porque são reações do organismo (agravação) seja porque são eliminações.

Qual o perigo da febre?

A maioria das doenças infecciosas cursa com febre. Na vigência dela o metabolismo todo apresenta-se acelerado, as trocas sanguíneas são mais rápidas, permitindo a chegada mais pronta dos elementos sanguíneos de defesa ao foco infeccioso.

Somente quando a temperatura for superior a 55° é que pode ocorrer desnaturação de algumas proteínas. Tal fato no entanto é raro e só ocorre quando há alteração profunda do centro de temperatura cerebral, casos graves associados a tumorações cerebrais e não a infecções.

E o terror de todas as mães, a **convulsão**

O sistema nervoso do bebê e mesmo da criança um pouco maior, por sua imaturidade, é muito lábil. Por isso muitas crianças, durante a febre, podem apresentar delírios e/ou convulsões sem causar lesão do sistema nervoso central e sem maiores perigos. Fazendo-se posteriormente eletroencefalograma dessas crianças eles são normais ou com traçados sem alterações importantes.

Essa ocorrência pode acontecer com qualquer criança normal sem representar perigo.

As crianças que apresentam sistematicamente convulsão febril são as já propensas, isto é, existe alteração de sistema nervoso, que precisa ser tratada. A febre não é a causa da convulsão mas sim fator desencadeante, como pode ser também fator desencadeante a temperatura externa quente elevando a temperatura da criança (isto é, sem infecção). A convulsão e os anticonvulsivantes será tema de nossas próximas revistas. Veja também sobre o assunto febre em *Similia* anteriores. ●

A importância da observação do bebê para o seu tratamento

A melhor época para se iniciar o tratamento do bebê é na gestação, e melhor ainda quando os pais, ainda solteiros, já se tratavam com a Homeopatia.

Nesse caso, o homeopata faz o histórico médico observando todos os sintomas dos próprios pais.

A Homeopatia tem um efeito particularmente feliz sobre as crianças. Parece, aliás, que os extremos da vida (crianças e idosos) são os mais frequentes nos consultórios homeopáticos. O efeito do medicamento é, no entanto, indiscutivelmente superior nas crianças, seja porque sua energia vital não está profundamente afetada, seja porque seus jovens organismos não estão ainda muito intoxicados com medicação alopática.

“As crianças, os animais e os inimigos da medicina são os melhores pacientes para a Homeopatia”.

Quando começar a tratar o bebê?

Conforme já foi assunto de artigo anterior (Similia nº 55) a melhor época para iniciar o tratamento do bebê é na gestação e melhor ainda quando os pais já se cuidava com a Homeopatia anteriormente. No caso da gestante, o médico faz a história homeopática (já descrita em Similia nº 53) observando atentamente os sintomas diferentes surgidos durante a gestação, já que estes estão refletindo a necessidade medicamentosa do binômio mãe-filho. Quanto mais precocemente a mãe inicia o seu tratamento durante a gesta-



ção, fazendo um cuidadoso pré-natal homeopático, tanto melhor para o bebê, já que os primeiros 3 meses são fundamentais na formação do ser esperado.

O bebê já nasceu

Se o tratamento homeopático se inicia após o nascimento do bebê, o médico interrogará sobre as condições da gestação, medicação usada, o parto (normal, cesariana, quais a(s) causa(s) da cesariana, medicação utilizada), tempo de gestação e de trabalho de parto, etc.

E antes de perguntar sobre o bebê propriamente, o médico pesquisará a saúde dos pais e familiares querendo saber de onde provém esse bebê, de que "terreno", com que "herança" ele nasceu.

A seguir perguntará sobre o bebê propriamente: o peso ao nascer, condições de saúde logo após o nascimento, amamentação, problemas apresentados pelo bebê nas primeiras semanas de vida, vacinações, alimentação, desenvolvimento. Para a criança de maior idade perguntará sobre todas as doenças apresentadas (infantis ou não), tratamentos e/ou cirurgias realizadas, seu desenvolvimento, época em que falou e andou, enfim, tudo sobre os seus antecedentes em relação à saúde.

Como observar seu filho para melhor individualização de seu medicamento

A seguir o médico perguntará sobre seus caracteres físicos e psicológicos. A pessoa responsável, geralmente a mãe, deve observar para poder relatar ao médico: se seu filho é calorento ou friento, em que tempo passa melhor, que influência tem o tempo sobre seus males (calor, frio, umidade, chuva, tempo seco); características da transpiração, como: cheiro, locais em que transpira mais (cabeça, mãos, pés), condições em que aparece a transpiração (sono, exercícios); características do sono, se é agitado ou calmo, alguma posição em especial que prefira dormir (de bruços, de lado, de barriga para cima, de bruços com as nádegas levantadas, como é frequente nos bebês), se fala, geme, chora, range os dentes, sonambulismo, tiques, pálpebras cerradas completamente ou não, durante o sono, como ficam as cobertas sobre a criança (algumas crianças descobrem parte do corpo, os pés, por exemplo outras, descobrem tudo), sonhos, se a criança relata, pesadelos; e também como acorda a criança ou qual o melhor horário do dia para ela (ou o pior), se faz alguma diferença no temperamento ou dispo-

sição do horário do dia (manhã, tarde, noite, refeições, sesta, etc). O apetite será pesquisado cuidadosamente, o que mais prefere, salgados, doces, amargo, azedo, massas, carne, leite, queijo, ovos, etc, se há algo que não goste (não coma) ou faça mal, como prefere a temperatura da comida e bebidas, como é a sede (nenhuma, pouca, bastante, variável, em determinados horários, como à noite, por exemplo); e além dessas, muitas outras perguntas "estranhas" como por exemplo, se gosta do banho, se aceita roupas apertadas, etc...

Mas ainda não acabou?

As mães pensam que tantas perguntas são para verificar algum problema com o filho. Por isso muitas vezes respondem apenas:

- ah, é normal...

- Como é a transpiração? É normal...

- Como é o sono? É normal...

A finalidade do interrogatório Homeopático não é enquadrar a criança em determinado padrão de normalidade.

Serve apenas para individualização de um medicamento que seja o mais apropriado ou quadro clínico apresentado.

E é por isso que além de perguntar minuciosamente sobre a(s) queixa(s) que motivam a consulta e sobre o funcionamento dos diversos aparelhos e sentidos (respiração, circulação, digestão, olhos, nariz, boca etc...) - inquirido esse que é o mesmo que qualquer médico não homeopata faz (ou deveria fazer) - o Homeopata faz tantas e tantas perguntas "estranhas", que aparentemente, nada tem a ver com o caso. Mas voltemos ao interrogatório Homeopático, que ainda não acabou...

Chegou a hora de falar sobre o gênio, o temperamento de seu filho.

Como é ele, calmo, bravo, alegre, triste, como reage às contrariedades, ao consolo, se chora e em que condições, se tem medo e de que ou em que condições, se é teimoso, ciumento, invejoso, comportado ou bagunceiro, metucioso ou responsável, enfim a mãe deve estar em condições de oferecer um quadro caracterológico de seu filho.

Muitas vezes isso é confundido com uma avaliação ou orientação psicológica. São coisas distintas, no entanto. Esse "perfil psicológico" serve apenas para caracterizar, individualizar o medicamento: duas crianças, que apresentem um mesmo problema, certamente receberão medicamentos diferentes se uma for calma e a outra elétrica, agitada. E, analogamente 2 crianças com problemas totalmente diversos poderão receber o mesmo

medicamento desde que sejam de temperamento semelhantes e os quadros apresentados (físico-mente) sempre compatíveis.

Conselhos aos pais que tratam seus filhos com homeopatia

Antes de tudo muita calma.

Compreendemos que a mudança para a terapêutica Homeopática é muito radical e os pais, a princípio, ficam "perdidos".

Antes sabiam qual o remédio que deveriam dar, agora sabem que, em geral, não devem "cortar" a febre, tosse, diarreia. É uma virada de 180 graus. Uma vez decidido que mudará a forma de tratar seus filhos não se assuste, confie em seu médico.

Cuidado com os palpites dos familiares, que "não podem se conformar por deixar a criança com febre", pois isso confunde muito os pais.

Mas existe um motivo para se respeitar essas manifestações: a febre, a tosse, diarreia, etc... são a evidência de que existe algo alterado, e que portanto precisa ser vigiado, e que o organismo está reagindo (veja *Similias* anteriores artigos sobre febre e tosse).

Tenha sempre à mão a farmácia caseira ou pelo menos alguns medicamentos indicados por seu médico e, no caso de emergência, dirija-se imediatamente ao Pronto Socorro Homeopático da Rua Tucuna nº 994 que mantém atendimentos de emergência, ininterruptamente, além de internação quando necessário.

Em caso de acidentes como fraturas, cortes, quedas, se o Pronto Socorro Homeopático for muito longe, socorra a criança no local mais próximo, avisando que está sob tratamento homeopático e que não deve tomar outra medicação, a não ser excepcionalmente (como por exemplo, anestesia para sutura).

A seguir procure imediatamente seu médico ou o Pronto Socorro Homeopático. Ele prescreverá então a medicação necessária.

Finalmente, não se esqueça, tenha com seu filho a conduta mais natural possível (difícil em nossos dias): alimentação natural integral, atividade física, recreação, paciência, amor. Evite alimentos artificiais, refrigerantes, confinamento prolongado, especialmente diante da TV, ou em escolas quando a criança ainda não está preparada.

Tal conduta senão remedeia, serve para sobrecarregar menos o organismo de seu filho, fazendo com que ele necessite fazer menos "eliminações" para se manter em equilíbrio, e é saudável.

As plantas também se curam com Homeopatia

As plantas também se curam através da Homeopatia. Durante o VII Congresso da Associação Homeopática Argentina, realizado em novembro, foram apresentados diversos trabalhos sobre o assunto

Durante os trabalhos do VII Congresso da "Associação da Escuela Médica Homeopática Argentina", realizado em novembro último em Buenos Aires, entre os trabalhos apresentados, chamou-nos a atenção o dr. Alberto Kacero, médico homeopata argentino que se interessou pela aplicação da Homeopatia ao Campo da Botânica.

Já tínhamos informações sobre trabalhos realizados na Alemanha e Rússia para tratamento e proteção (prevenção de doenças) de plantas. Na França, em Lion, muitos trabalhos demonstraram a eficácia do tratamento homeopático e mesmo a diferença de crescimento (em qualidade e quantidade) entre duas plantas com e sem medicamento homeopático (Plazy).

Para se obter sintomas considerados homeopáticos numa planta, temos que convir, existe muita dificuldade. Dr. Kacero, no entanto, nos explica quais os sintomas que considerou para prescrever o medicamento e o que considerou melhor.

Embora a extrapolação de patogeneias humanas para o reino vegetal não seja, a rigor, correto serve para demonstrar a exatidão dos fundamentos da doutrina Homeopática. O que se segue é um resumo do trabalho do dr. A. Kacero:

Ensayos de tratamientos homeopáticos en vegetales

O início de seu trabalho é um resumo dos fundamentos da homeopatia e rudimentos sobre o preparo do medicamento homeopático.

Em seguida explica as "leis de

cura" que no curso do tratamento homeopático revelam a capacidade de recuperação da entidade biológica considerada. As leis a que se refere são:

1) No decorrer do tratamento, a **direção dos sintomas** deve ser de zonas hierarquicamente mais importantes para menos importantes.

Por exemplo, no decorrer do tratamento de um caso de asma, quando a evolução é correta, os sintomas passam de um órgão hierarquicamente mais importante (pulmão) para mucosas, por exemplo, ou pele, órgãos menos importantes, isto é, menos vitais para o funcionamento do organismo.

2) A **exoneração** de substâncias naturais ou patológicas.

3) Uma **agravação** ou piora inicial, deve ser continuada por uma notável e persistente melhora.

4) A reaparição de sintomas antigos.

Quando se cumpre uma ou mais dessas leis, indica um prognóstico favorável na evolução do tratamento. Quando isso não ocorre, indica uma dificuldade na resposta vital, casos não curáveis, em que a terapêutica homeopática pode ser apenas paliativa.

A seguir o Dr. Kacero examina quais os problemas para se individualizar as plantas, já que elas não podem falar e todas as informações provêm das pessoas que as cuidam (à semelhança de bebês pequenos). A percepção e a informação de tais pessoas influencia na escolha correta. Além disso as variantes que cercam o experimento são inúmeras e nem todas podem ser controladas.

O autor observa o maior vigor científico possível a um amador e inclusive faz fotografias para posterior controle da evolução da experiência.

O primeiro ensaio foi com duas **Begonia Rex** que sofreram por chuvas torrenciais e granizo, do que resultou múltiplas perfurações em suas folhas e destruição de seu talo. Acharmos interessante transcrever quais os sintomas considerados para a escolha do medicamento homeopático: piora pelo calor e pelo frio, pelo sol, por mudanças de temperatura e vento. Necessita pouca água.

Foi prescrito **Pulsatilla nig. C6** com o qual um dos arbustos foi regado per-

manecendo o outro sem medicação como testemunha. A planta regada com **Pulsatilla C 6** cresce mais que testemunha, não sem antes passar por um período de agravação.

Cerca de 3 anos durou o controle do ensaio. Durante este tempo, controlado o autor, a família sai em férias deixando as plantas expostas ao sol e carentes de água. A **Begonia** tratada não mostrou evidência de ter sido afetada enquanto que o controle deteriorou-se a ponto de não poder ser salva.

O duroznero

O autor cita outros ensaios porém resumiremos apenas mais um para não cansar o leitor.

O **duroznero** era uma árvore muito velha, que não produzia mais folhas nem frutos e apenas um pequeno ramo dava algumas flores. Havia se decidido cortá-la, o que foi suspenso a pedido do autor para tentar tratá-la com Homeopatia.

A árvore embora fosse insensível às chuvas fortes, frio excessivo, seco ou úmido, tormentos ou vento forte, não se podia arrancar-lhe o fruto. Neste lugar não dava mais fruto. Necessita pouca água pois possui raízes profundas. Tomou-se os seguintes sintomas: — feridas por efeitos constitucionais — sensibilidade escassa — necessidade de pouco líquido

O remédio foi **Phosphorus C 6** líquido administrado em Outubro de 73. Em Janeiro de 74, o único ramo que florescia havia se quebrado. É restituído com uma bandagem e o "curativo" teve bom resultado. (Nota) Após forte exoneração aparece abundante folhagem e ramos florescidos.

No verão seguinte, o autor foi informado que a árvore havia produzido alguns frutos.

Em outros experimentos mostra inclusive a diferença de ação de diferentes potências.

Até os espíritos mais cépticos não podem deixar de se curvar à evidência dos fatos.

E agora, que dirão os contestadores da Homeopatia?.

Nota — Hahnemann em seu *Organon da Arte de Curar* diz que as enfermidades podem ser naturais e traumáticas.

A enfermidade natural se trata pelo remédio semelhante. O traumatismo, que produz lesão física, se repara com uma técnica física ou cirurgia, o que não impede a administração de um remédio se houver sintomas homeopáticos. Por exemplo (parágrafo 7 do *Organon da Arte de Curar*), extração de um corpo estranho, suturar uma ferida, corrigir uma fratura com imobilização.

Organon da Arte de Curar

Tradução Brasileira de 1962

Essa tradução foi preprada
sob a supervisão de dois
dos maiores homeopatas brasileiros,
Artur de Almeida Rezende
Filho e David Castro. Particularmente
foi acompanhada
de perto por David Castro.

Esgotada em 1972, foi reimpressa
em 1980 pelo Grupo de Estudos Homeopáticos "Benoit Mure",
agora com as corrigendas propostas por David Castro, ainda vivo
nessa época,
de acordo com revisão feita após a 1ª publicação.

David Castro e eu, em nome do Grupo, tivemos o cuidado
na época dessa segunda impressão, de o revermos por
inteiro e em particular de o compararmos com a tradução
feita para o inglês e aquela de Hochstetter
para o espanhol.

Não encontramos em ambos os casos diferenças significativas
e em especial no referente à tradução de alguns
parágrafos que vinham sofrendo críticas (parág. 7º, p. ex.),
que se mostraram bem semelhantes à tradução de Hochstetter.

Assim, alertamos os colegas para a afirmação que se vem
fazendo de que essa nossa publicação é uma tradução
errada e não deve
ser adquirida:
ao contrário, pois leva
o aval do trabalho sério de grandes nomes de nossa Homeopatia
e ainda contém a revisão final de David Castro e, portanto,
não é uma simples reimpressão da 1ª edição.

São Paulo, Março de 1983
George W. Galvão Nogueira

Princípios de cura natural segundo Mahatma Gandhi



Mahatma Gandhi (1869-1948)

Mohandas Karamchand Gandhi nasceu em Gujarat, remota região da Índia. Formou-se em direito na Inglaterra. Gandhi foi o primeiro dos grandes teóricos ativistas que mudaram a fisionomia do nosso mundo e a forma de nosso pensamento no presente século. Em 1894 inicia suas atividades entre os indianos que viviam na África do Sul. Retornou depois à Índia, prosseguindo o que seria sua longa jornada em direção à libertação de seu povo da tutela inglesa. Em 1947 vê a Índia livre da Inglaterra, mas sente seu povo se

degenerar em corrupção e violência e falha em conseguir a amizade entre hindus e muçulmanos. É por fim assassinado, por um fanático hindu, em 1948.

Sua doutrina de ação era a Satyagraha, ou a força da verdade, era a resistência de um povo que não temia a violência mas optava deliberadamente pela não-violência e decidia lutar com força da verdade em vez de lutar com a força do corpo. "A não-violência é meu credo", dizia Gandhi.

A observação das leis naturais estabelece o elo de ligação entre a Homeopatia e as chamadas filosofias orientais. E Mahatma Gandhi, um dos grandes pensadores do mundo contemporâneo, defendia a idéia de uma unidade entre o físico e a mente.

Muitas vezes a Homeopatia é relacionada às filosofias orientais. Embora sejam coisas distintas muitos conceitos são semelhantes pois tanto Hahnemann, ao estabelecer os fundamentos da Homeopatia, como os filósofos orientais basearam-se na observação das leis naturais.

Hoje comentaremos trechos do livro de Mahatma Gandhi, *La curación natural* (Editorial Central, Buenos Aires, traduzido do inglês *Nature cure*).

Gandhi sentia verdadeira paixão por atender enfermos e servir aos pobres. Dava um grande valor à vida natural por sua simplicidade, desenvolvendo e praticando regras simples de saúde. Tinha uma fé quase religiosa no vegetarianismo, que o levou a realizar uma reforma dietética. Recebeu uma influência decisiva do Dr. Kuhne, médico naturalista. Acreditava que o corpo humano, a mente e o espírito podiam ser conservados em estado de perfeita saúde observando-se regras de moral e higiene.

Estabeleceu um centro de cura natural em Uruli (Índia), pondo em prática suas observações, já que acreditava que os pobres não podiam fazer frente aos medicamentos alopáticos custosos.

Segundo ele, o corpo humano é uma unidade físico-mente, máquina maravilhosa que quando desarmonizada pode voltar ao equilíbrio sempre que se lhe dê oportunidades para tal.

Hábitos alimentares errôneos, mentes agitadas pela paixão, emoção, ansiedade, são alguns dos fatores que impedem o bom funcionamento do corpo (isto é, desequilibram o organismo), atrapalhando a eliminação de "toxinas" que se acumulam no organismo, originando sintomas que chamamos **enfermidade**.

A enfermidade é portanto uma tentativa do organismo de livrar-se das toxinas, isto é, tentativa de retorno ao equilíbrio possível.

Se ajudamos o organismo neste processo de eliminação seja com correção na dieta (jejum como ele preconizava) seja com medicamentos corretos, estaremos ajudando o retorno à saúde.

Tal postura dá portanto mais importância à prevenção que à medicação.

Gandhi e a medicação moderna

Gandhi muito cedo perdeu a fé na medicina moderna. Estava convencido de que para gozar de boa saúde não é necessário mais que viver de acordo com as leis da natureza quanto à dieta, ar fresco, exercício físico, ambiente limpo e coração puro. Ao invés disto, o homem se sente tentado, pelo conhecimento médico moderno, a permitir-se tudo o que o corpo pede, quebrar todas as normas de saúde e de moralidade e logo buscar a cura por meio de drogas comercializadas.

Além disso, a medicina tende a tratar a enfermidade como um assunto que concerne simplesmente ao corpo. Mas Gandhi, enfocando o homem como um todo – vitalista que era como o são os Homeopatas – observa que a enfermidade do corpo é principalmente atribuível a causas mentais ou espirituais e a sua cura deve ser procurada primeiramente no âmbito do espírito. Este raciocínio tem pontos de contato com o homeopático: a energia vital pode ser alterada por causas "mentais" (emoção, aborrecimento, raiva, etc) e somente uma força dinâmica (como é o medicamento homeopático) pode devolver-lhe o equilíbrio.

A principal diferença

A principal diferença é, no entanto, justamente neste ponto. Os naturalistas, como Gandhi, acham que o organismo doente abandonado à própria sorte, sem sofrer agressões externas, e com algumas medidas externas como aplicações de calor, frio, água, terra, sol, etc... pode retornar à saúde.

No entanto, observamos que mesmo nas melhores condições ambien-

tais, dieta adequada, hábitos corretos, conduta moral moderada, enfim, mesmo se todas as condições são favoráveis, o indivíduo adocece ou, quando já doente, não se cura da doença crônica que prossegue seu curso. Hahnemann diz que as doenças crônicas podem ser devidas à psora (mais comumente) mas também às doenças venéreas, Sycosis Syphillis. Portanto o desequilíbrio é anterior à manifestação da doença, e é essa força vital alterada que pode ser corrigida com medicamentos homeopáticos pois nem a conduta mais correta devolve-lhe o equilíbrio perfeito.

Faltou aos naturistas um melhor embasamento filosófico. Gandhi porém apoiou a Homeopatia.

Trechos de sua obra

Transcrevemos abaixo trechos de Gandhi extraídos de *La curación natu-*

"Hábitos alimentares errôneos, mentes agitadas pela paixão, emoção, desequilibram"

ral, que nos pareceram interessantes e bem próximos ao enfoque homeopático. Em alguns pontos permitimo-nos alguns comentários.

"Os médicos" Han lhezado casi a sacarnos de quicio".

Às vezes, chego a pensar que os curandeiros são melhores que os médicos de maior prestígio. Vejamos: a tarefa do médico é cuidar do corpo, ou, talvez nem isso, seu dever consiste realmente em livrar o corpo de enfermidades que podem atormentá-lo.

Como aparecem estas enfermidades? Seguramente por nossa negligência ou abuso. Como demais, tenho má digestão, vou ao médico que me dá medicamentos e me curo. Volto a comer demais. Volto a tomar suas pílulas. Se não tivesse tomado suas pílulas da primeira vez teria que sofrer o castigo que merecia e não voltaria a exceder-me na comida. Interveio o médico e me ajudou a abusar de mim mesmo. Meu corpo se sentiu desse modo mais cômodo porém minha mente se debilitou. O uso continuado de tais medicamentos deve trazer portanto como resultado a perda de controle sobre a mente".

* * *

"Podemos pretender ser civilizados, chamar superstições às

proibições religiosas e dedicar-nos alegremente a fazer tudo o que temos vontade; mas permanece firme o fato de que os médicos nos induzem a despreocupar-nos e o resultado disso é que nos privamos de nosso auto controle e nos afeminamos. Nestas circunstâncias estamos incapacitados para servir ao país".

"Estudar a medicina européia equivale a aprofundar nossa escravidão" (!)

"Vale a pena considerar porque motivo empreendemos a profissão médica. Não é por certo com o propósito de servir à humanidade. Nos fazemos médicos com a finalidade de alcançar honras e riquezas. Tenho me esforçado para demonstrar que realmente a profissão não presta um serviço à humanidade e que é daninha para ela. Os médicos fazem uma verdadeira exibição de seus conhecimentos e cobram honorários exorbitantes (Hahnemann em muitos trechos de seus escritos refere-se a essa ostentação).

"Seus preparados, que intrinsecamente tem valor de centavos, custam muito dinheiro. O povo, em sua credulidade e com a esperança de livrar-se de alguma enfermidade, permite que o esfolem. Não são então os curandeiros melhores que os médicos que assumem um ar de humanismo?" (1946).

* * *

"Aquele que corre para ver o médico cada vez que sente qualquer pequena moléstia e toma toda classe de drogas vegetais ou minerais, não somente encurta sua vida, senão que ao se converter em escravo de seu corpo em lugar de seu amo, perde controle de si mesmo e deixa de ser homem".

E vejam como, em 1946, já se referia à Ecologia:

"O corpo físico do homem é composto por 5 elementos naturais. O mais essencial de todos é o ar. O homem pode viver sem comida durante várias semanas, sem água por algum tempo, mas não pode viver sem ar por mais do que poucos minutos. Deus fez, portanto, com que o ar seja disponível universalmente. Falta de comida ou de água pode haver em ocasiões, mas de ar nunca".

"Apesar disto, totalmente nos privamos a nós mesmos dessa bênção de Deus, o ar fresco e puro, dormindo dentro de casas com portas e janelas fechadas". (Obs: E se ele conhecesse as grandes cidades saberia que mesmo fora das casas não se respira ar puro).

"Aquele que contamina o ar cuspiendo descuidadamente, jogando resíduos, sujando de qualquer modo a terra (e diríamos também, o ar) peca contra o Homem e contra a natureza".

Medicina Natural: Solução Natural Para a Cura Humana

Desde os tempos de Hipócrates até os dias atuais, a medicina passou por grandes transformações e divisões. Hoje, duas correntes de pensamento marcam os passos da medicina. Porém, quando Hipócrates se referiu ao "poder curador da natureza", iniciou um ramo terapêutico baseada nesse poder e desenvolveu as bases da própria Homeopatia.

Está na moda a medicina natural ou alternativa. Muita coisa tem sido feita, e mal feita, e intitulada como natural.

O homem, no auge do tecnicismo, percebeu a corrida autodestruidora e desenfreada de seu ritmo de vida e reconsiderou todas as suas atitudes: desde sua postura diante da vida até seus hábitos alimentares e medicamentosos. Este artigo tem por finalidade alertar nosso cliente para esses modismos: um dia todos estão fazendo chá de ipê-roxo, a seguir a panacéia é o confrey, outro dia é o mel etc... Tal fato tem sido motivo de preocupação para os profissionais da área "natural" e foi discutido em seu último Congresso realizado ano passado.

Porque essa divisão na medicina?

Dos tempos de Hipócrates até hoje a medicina passou por grandes transformações e divisões, porém, basicamente, 2 correntes de pensamento marcaram seus passos no transcórrer destes séculos.

Quando Hipócrates se referiu ao "poder curador da natureza", iniciou um ramo terapêutico baseado nesse

poder e desenvolveu os primórdios de uma sistemática de relacionamento harmônico do homem com as sutis energias da natureza. Estabeleceu, com isso, os princípios para o desenvolvimento de uma ciência curativa fundamentada em padrões essencialmente simples e naturais, dentre os quais está o famoso "primo, no nocere" (primeiro, não atrapalhar), que visava alertar os médicos no sentido de evitar danos ao paciente com o tratamento aplicado.

Um outro aspecto dessa escola é a famosa concepção "vitalista" do homem (em contraposição à "organocista"), segundo a qual este não é simplesmente um corpo físico mas é composto de outro, dinâmico, energético, chamado corpo vital, energia essa que é a que mantém as funções orgânicas, psíquicas, e mentais em harmonia. O desequilíbrio dessa energia (chamada Força Vital pelos Homeopatas) é que se manifesta no corpo físico na forma de sinais, sintomas, enfermidades. Hipócrates portanto possibilitou o aparecimento das doutrinas médicas "integralistas" (hoje chamadas alternativas).

Mais tarde surge Galeno, o qual

defendia que a doença deveria ser tratada por meio de doses maciças e cuja ação fosse contrária à doença em si. Tais médicos acreditavam que entidades mórbidas (um agente vivo, como se acredita hoje em dia) eram a causa das doenças, Galeno e seus discípulos lançaram as bases do organicismo, uma doutrina "particularista", primórdio da atual alopatia.

Seguindo o rumo da história a ala "particularista" culminou na atual doutrina médica tecnicista e na medicina científica alopática.

A ala "integralista", enriquecida pela Homeopatia, fitoterapia, pelos ramos de medicina oriental, veio substanciar-se na doutrina médica "naturalista", como base da medicina natural.

Esta abordagem da história da medicina é rápida e superficial e serve apenas de orientação para o leitor.

Discutiremos algumas correntes naturalistas mostrando as principais diferenças em relação à Homeopatia.

1. Naturalismo

É uma corrente médica estabelecida

(ver artigo neste nº), Seu defeito fundamental é acreditar que o organismo doente pode por si só, quando não há erros de conduta, e quando não perturbado por medicação tóxica, voltar à normalidade. Seu principal mérito é o de dar primordial importância à prevenção pois é certo que a higiene adequada, dieta correta, hábitos moderados são o principal meio de evitar ou adiar doenças.

“Galeno e seus discípulos lançaram as bases do Organicismo, uma doutrina “particularista...”

Os Naturalistas geralmente indicam a dieta vegetariana.

Não devemos confundir o médico naturalista com o Homeopata (com H maiúsculo. Veja Similia nº 56).

O primeiro utiliza além de medicamentos (que podem ser homeopáticos) aplicações externas diversas; ao contrário, o médico Homeopata utiliza apenas medicamentos energéticos por via interna (geralmente por boca), após individualização cuidadosa segundo a lei dos semelhantes.

2. As Correntes Orientais

A medicina oriental está solidamente fundamentada, já que data de período anterior à era Cristã. Está mesclada de religiosidade porém sempre se baseia na observação das leis naturais. É pena que hoje em dia, mesmo em seus países de origem esteja sendo deixada de lado pelo “progresso ocidental”.

a. Macrobiótica

É uma arte-ciência baseada no uso de alimentos puros, saudáveis, escolhidos de acordo com a polaridade yin-yang, cultivados biologicamente, cujo principal objetivo é manter o organismo humano em equilíbrio dinâmico perfeito.

É um termo de origem grega que significa vida longa. Sua figura principal é George Ohsawa, japonês que dedicou mais de 40 anos de sua vida ao estudo e codificação da macrobiótica.

A macrobiótica tem pontos de contato com a postura de alguns dos médicos Homeopatas, que frequentemente também indicam alimentos integrais e naturais e livres de aditivos químicos, inseticidas etc, mesmo sem serem (médicos) macrobióticos. Com uma alimentação correta o organismo fica menos sobrecarregado, necessitando pois efetuar menos “eliminações” (veja

Similia nº 52 sobre Alimentação Natural). Estritamente falando, porém, a dieta macrobiótica nada tem a ver com Homeopatia.

b. Acupuntura e seus ramos

Trata-se de método milenar de tratamento através de finas agulhas, que são introduzidas em locais determinados do corpo.

Segundo a medicina chinesa existem no corpo vários “canais” que carregam energia, chamados meridianos e suas ramificações, meridianos menores. Esses meridianos possuem pontos especiais ao longo de sua trajetória e é através desses pontos que o acupunturista faz seu diagnóstico e introduz as agulhas.

A finalidade é fazer fluir de forma harmônica e equilibrada essa energia.

Tem portanto cujas analogia com a Homeopatia cujas medicamentos influem na energia vital alterada do doente.

Existem vários ramos da acupuntura que são a *moxabustão*, que trata por meio de moxas, ou materiais incandescentes, feitos com uma erva especial; o *shiatsu*, sistema de massagens em pontos específicos que exige o concurso de um aplicador; e o *do-in* ou auto massagens nos pontos acupunturais. A estimulação pode ser feita através de pressão, fricção e massagens e atua no fluxo energético do corpo, intensificando a circulação da força vital e eliminando os bloqueios responsáveis pelas disfunções orgânicas.

O verdadeiro médico Homeopata não se utiliza da acupuntura ou seus ramos pelo simples fato de não necessitar deles. Os casos em que o organismo não reage à Homeopatia certamente não reagirão à acupuntura pois em ambos os casos o organismo precisa ter condições de responder ao estímulo provocado.

Por outro lado advertimos o cliente para ter cuidado com os profissionais dessa área, pois podemos contar nos dedos os acupunturistas efetivamente competentes.

3. Fitoterapia, herboterapia

É o uso de ervas e plantas medicinais, seja na forma de infusão (chás) ou aplicações locais. Trata-se evidentemente do mais antigo método de medicina natural que se conhece pois o homem sempre fez uso de ervas na tentativa de curar os mais diversos males.

As plantas medicinais constituem a principal fonte de matéria-prima para a produção de medicamentos alopáticos e homeopáticos..

A terapêutica baseada no emprego de ervas pode ser tanto homeopático, como alopático e mesmo isoterápica –

tudo dependendo de como o agente medicamentoso vai ser preparado ministrado. No caso da alopatia a erva administrada de acordo com a lei dos contrários e geralmente na forma de chás. Na terapêutica homeopática a planta medicinal é processada de acordo com a farmacotécnica homeopática – e portanto diluído e dinamizado e o medicamento é selecionado de acordo com a lei dos semelhantes. fundamental, então, a diferença entre a terapêutica homeopática e o uso de chás, ervas; muitas vezes esta última confundida com a Homeopatia, já que chás, ervas são considerados sempre como naturais. Esclarecemos porém a diferença: no caso dos “chás e ervas” o uso é alopático, isto é, *contra* alguma coisa. É por isso que muitos médicos homeopatas proibem mesmo o uso de chás na vigência do tratamento homeopático, já que o chá possui os princípios ativos da planta em doses ponderáveis e é usado *contra* alguma coisa (lei dos contrários) podendo antagonizar alguma reação que o organismo esteja apresentando. Portanto o uso de chás deve ser excepcional e se o médico homeopata deve ser consultado antes de tomar (ou dar ao seu bebê

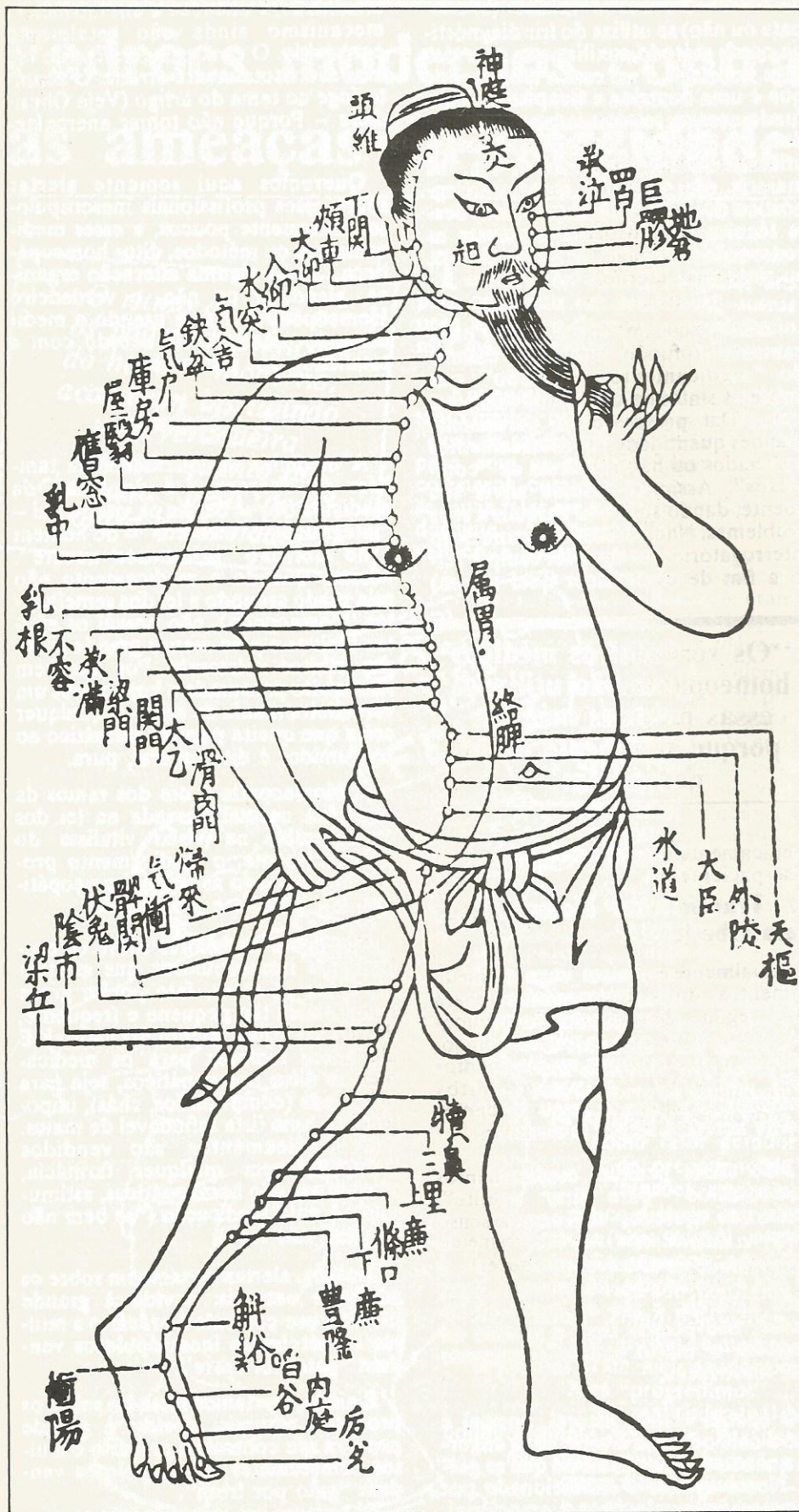
“Estabeleceu-se, com isso, os princípios para o desenvolvimento de uma ciência simples e natural”.

qualquer chá, até os mais inofensivos, como chá preto ou mate, camomila, erva-doce, hortelã, etc...

Se formos analisar com todo rigor qualquer alimento que ingerimos poderemos ter sobre nós ação medicamentosa. Muitas ervas ou chás que o povo recomenda para determinados males, quando estudados a fundo, chega-se à conclusão que melhoram por sua ação homeopática, isto é, semelhante sobre o doente.

O reino vegetal fornece matéria-prima para grande parte dos medicamentos homeopáticos. As plantas devem ser cuidadosamente reconhecidas (por especialista competente) e a farmacopéia estabelece minuciosamente a época da colheita, condições climáticas, hora do dia, que parte da planta é utilizada, se toda ela ou apenas parte (raiz, caule, folhas), se seca ou fresca, enfim há diferença nos princípios ativos se todo o conjunto de recomendações não for observado.

Concluindo, o retorno dos “chás” da voyó é devido à crença geral de que



Nesta ilustração chinesa estão alguns pontos de acupuntura.

por Dr. Kuhne, Kneipp, Priersnitz e outros médicos, que utiliza entre outros, banhos, uso de águas (hidroterapia), luz, aplicação locais de cataplasmas (terra), e indica arpuo, dieta natural e exercícios físicos. Foi uma das terapêuticas utilizada por Gandhi se está fazendo homeopatia. Porém a maior parte dos chás é dado de forma alopática, *contra* algo. O homeopata só prescreve (quando prescreve) uma infusão se sua ação for semelhante, homeopática ao caso dado. Cuidado com a moda: um dia é chá de ipê-roxo, outro dia é confrey. Só use chás quando permitidos por seu médico.

4. Quiroprática

Trata-se de um ramo da arte da massagem que se baseia nos estudos de Daniel David Palmer em 1895, posteriormente ampliados por J. B. Palmer e Willard Carver. Eles constataram que qualquer tipo de pressão sobre qualquer parte do sistema nervoso afeta a eficiência deste sistema, exagerando ou diminuindo sua capacidade para transmitir impulsos. Palmer indicava então pressão em vértebras alteradas na coluna. Daí se concluir a importância da postura correta: barriga dilatada, sobrecarregando a coluna, afeta rins, fígado, estômago e demais órgãos internos. E a importância da boa disposição física através de exercícios. Marcel Rovet em *Santé e Beauté Plastique* diz: "Não seria preferível construir ginásios, estádios e praças, no lugar de hospitais e sanatórios?"...

Alguns homeopatas utilizam-se dos recursos da quiroprática, como o falecido Dr. Young (que sempre era comentado por Leporace em seu programa de rádio) porém as duas nada tem em comum em suas bases. O verdadeiro médico Homeopata não utiliza esta prática nem qualquer outra porque raramente delas necessita.

5. Radiestesia

É o uso de um pêndulo para detectar doenças. Foi estudada pelo abade Mesmer, eminente e respeitável figura da igreja católica, em fins do século passado. Seu trabalho "Radiesthésie" é ainda hoje um clássico juntamente com o trabalho de Jean Louis Bourdoux, reverendo franciscano que trabalhou nas matas de Mato Grosso.

O instrumento utilizado, o pêndulo, uma varinha de aveleiro, ou qualquer outro, mostram ao operador as radiações presentes naquilo que está sendo examinado. É utilizado para diagnósti-

co e tratamento dos mais variados males. Sua versão atual — a radiônica — radiestesia acoplada à eletrônica — foi iniciada com Abrams dos EUA e versões posteriores apareceram sendo que o mais avançado modelo que existe é o Computador Analítico Radiônico Mark II.

À semelhança de outras medicinas naturais alguns médicos homeopatas se utilizam da radiestesia especialmente para diagnosticar o medicamento correto. O falecido Dr. Paiva Ramos era um exemplo. Porém, à semelhança das críticas feitas anteriormente, o Homeopata consciencioso e competente raramente necessita de outras “medicinas naturais” para auxiliá-los nos casos de doenças curáveis (ou dentro dos limites da Homeopatia). Além disso alertamos — como já o fizemos anteriormente — para os numerosos falsos profissionais da área.

6. Irisdiagnóstico

É uma técnica para determinar a localização de lesões agudas e crônicas mediante a observação do diafragma da pupila ou íris do olho.

O descobridor de seus fundamentos foi o Dr. Péczely, médico biólogo de origem húngara, que realizou suas experiências em Viena. Ele estabeleceu diagramas e mapas: quaisquer manchas, rachaduras ou marcas que surjam em qualquer área específica, (do íris) indicam que a área abaixo discriminada não se encontra em bom estado de saúde.

A descoberta de Péczely foi casual: estudando animais, certa vez fraturou acidentalmente a pata de uma ave. Imediatamente apareceu na íris da ave uma raia cruzando-a. O biólogo restabeleceu a pata do animal e a medida que a fratura se consolidava se transformava o aspecto da raia que cruzava a íris. Após muitos anos de observação em animais acidentalmente feridos passou a observar também as transformações ocorridas na íris de animais já naturalmente doentes. Do ponto de vista científico é um trabalho sério. Posteriormente seu discípulo Schlegel e o Dr. Ferrandiz expuseram toda a teoria em um famoso tratado de Iridologia. O aprendizado é difícil, como em todos os setores muitos são os que se utilizam dela de forma comercial. Porém, mesmo o profissional mais conscientes utilizam-no apenas como um método auxiliar de diagnóstico. O interrogatório e o exame clínico são soberanos especialmente em se tratando da Homeopatia.

Como dissemos o médico (homeopata ou não) se utiliza do íris diagnóstico como método auxiliar mas esta técnica *nada tem a ver com a Homeopatia* que é uma doutrina e terapêutica com fundamentos solidamente estabelecidos. Os médicos homeopatas que se utilizam do íris diagnóstico, em sua maioria, não chegam a fazer um diagnóstico do *enfermo*, pois por meio desta técnica diagnosticam somente as consequências finais da enfermidade, ou sintomas externos.

Não pesquisam, então, qual o medicamento profundo, curativo, o chamado “medicamento de fundo” que cobre os sintomas do doente como um todo. Daí prescreverem geralmente grandes quantidades de medicamentos associados ou não na forma de “complexos”. Assim o médico alivia seu doente, dando soluções parciais a seus problemas. Nada substitui o minucioso interrogatório que deve ser sempre feito a fim de estabelecer qual o (um)

“Os verdadeiros médicos homeopatas não utilizam essas práticas médicas porque raramente delas necessitam”

medicamento mais adequado para esse paciente.

7. Tratamentos Homeopáticos para Obesidade

Atualmente estão em voga os medicamentos ditos homeopáticos para fazer regime. Geralmente são médicos inescrupulosos, que se dizem homeopatas e que utilizam medicamentos com fórmulas “naturais”, ditos homeopáticos, que o leigo inocentemente acredita serem inofensivos.

Não existe nenhum medicamento homeopático “para tirar apetite”. Seria um absurdo, um contra-senso mesmo, já que seria um medicamento *anti-fome*, portanto não obedeceria à lei dos semelhantes. Mesmo os chás, ditos naturais, e tão na moda atualmente, não podem tirar o apetite de ninguém e muito menos emagrecer sem fazer força.

O apetite é algo natural, normal e não é nele que está o erro: só se engorda quando se come mais do que se gasta. Nosso apetite é condicionado por diversos fatores, como o emocional, ou pelo consumismo desenfreado da

atualidade, e obedece a um intrincado mecanismo ainda não totalmente conhecido. O erro está geralmente em uma dieta totalmente errada. O assunto foge ao tema do artigo (Veja Obesidade — Porque não tomar anorexígenas).

Queremos aqui somente alertar sobre esses profissionais inescrupulosos, felizmente poucos, e esses medicamentos ou métodos, ditos homeopáticos. Se há alguma alteração orgânica, glandular ou não, o verdadeiro Homeopata corrige-a usando o medicamento escolhido de acordo com a totalidade dos sintomas.

8. Conclusão

A medicina natural chamada também de alternativa é um ramo da medicina que se baseia na visão total — “integralista”, “vitalista” — do homem e no aforismo “*primo non nocere*”. Mesmo quando o medicamento não seja usado segundo a lei dos semelhantes (Homeopatia), não possui os efeitos tóxicos e pelo menos grande parte dos efeitos colaterais. Por isso tem sido muito procurada e hoje vemos um verdadeira mania de natural: qualquer coisa que queira parecer simpático ao consumidor é dita natural, pura.

A Homeopatia é um dos ramos da medicina natural baseada na lei dos semelhantes, na visão vitalista do homem doente, o medicamento processado segundo as regras homeopáticas, e é diluído e dinamizado.

Alertamos os leitores sobre os profissionais inescrupulosos que existem em todas as áreas, fato porém grave numa classe tão pequena e frequente, devido ao renascimento do natural. E alertamos também para os medicamentos ditos homeopáticos, seja para obesidade (comprimidos, chás), impotência e uma lista infindável de males. Tais medicamentos são vendidos livremente em qualquer farmácia, mesmo nas não homeopáticas, estimulando a auto medicação (“se bem não faz, mal não faz”).

E ainda, alertamos também sobre os produtos naturais: devido à grande procura, seu controle é precário e muitos comerciantes inescrupulosos vendem “gato por lebre”.

E ainda, alertamos também sobre os produtos naturais: devido à grande procura seu controle é precário e muitos comerciantes inescrupulosos vendem “gato por lebre”.

Só compre em locais de inteira confiança.

Padrões modernos contra as ameaças da obesidade

O ritmo de vida e os padrões estéticos do homem moderno, acabaram instituindo uma verdadeira neurose quanto ao chamado "peso ideal", contra a obesidade.

Todos estão fazendo regime, uns para conseguir um peso ideal, outros para manter a forma. De onde veio esta mania de fazer regime?

Antigamente todos eram gordos, tanto melhor quanto mais gordo fosse, "sinal de saúde". Ninguém se preocupava com as gorduras animais com colesterol, com carboidratos. Pouco se ouvia falar em morte por enfarte ou derrame. As pessoas morriam de velhice, e gordos.

Eram todos gordos. Será que eram por isso menos saudáveis?

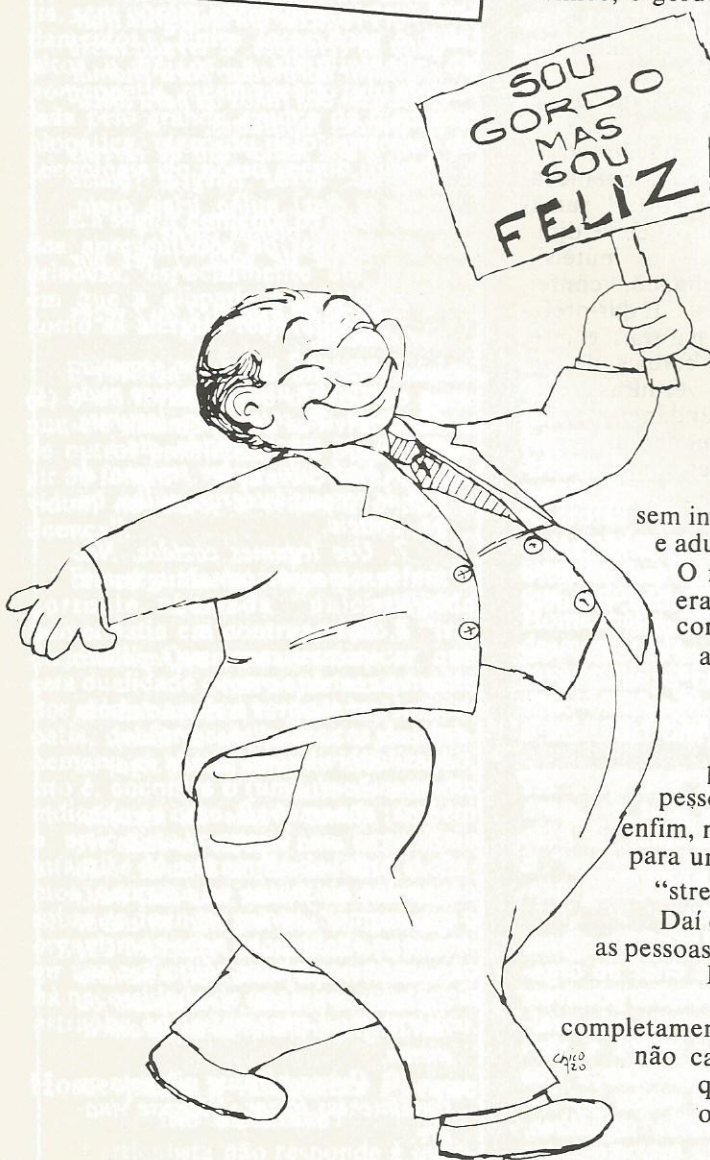
É evidente que não podemos comparar antigamente com agora. Naquela época as condições de vida eram mais saudáveis, ar puro, as pessoas andavam a pé longas distâncias para chegar ao objetivo, os alimentos eram mais saudáveis, mais puros, integrais, sem inseticidas ou defensivos e adubados organicamente.

O ritmo de vida também era diferente: não havia o corre-corre da atualidade, a agitação, a televisão, como fator gerador de preocupações, tensões, angústia, pouco diálogo entre as pessoas (veja Similia nº 56) enfim, não havia as condições para uma vida sob constante "stress" como hoje ocorre.

Dáí que, gordas ou magras, as pessoas eram mais saudáveis.

Mas "progredimos" ...

E a realidade atual é completamente diferente. Por isso não cabe aqui comparações: quem é mais saudável – o gordo de antigamente ou o magro de hoje?



Padrão de Beleza

No decorrer dos anos, com o progresso da ciência médica e fisiológica humana, os médicos foram descobrindo que nas pessoas mais gordas o coração precisa executar um esforço maior. Atribuíram a isso o número crescente de problemas cardíacos que vem surgindo nas últimas décadas. Posteriormente descobriram numerosos outros fatores como o "stress" o fumo, atividade sedentária, além de, evidentemente, a importância da alimentação correta.

Dáí decorre que os fatores possíveis de controle, como alimentação, fumo, foram supervalorizados. Hoje então, para ter uma chance de sobreviver melhor, é preciso ser magro, já que as pressões sociais impedem o controle dos outros "fatores de risco".

Além disso, o padrão de beleza atual é o do "manequim": alta e magra. A moda é feita para os altos e magros. Todos perseguem o ideal de beleza, a propaganda estimula e insinua que a beleza é sinônimo de aspecto físico esguio e bronzeado.

Se por um lado é evidente que nas pessoas obesas o trabalho cardíaco é maior, acreditamos que a neurose do regime está indo longe demais.

As pessoas não páram para analisar qual o peso ideal para elas; pensam apenas que precisam emagrecer, porque é feio ser gordo.

Temos portanto que observar esta relação: peso ideal (biológico) e peso idealizado (social).

O primeiro significa aquele peso em que a pessoa se sintam bem e suas funções orgânicas funcionem harmonicamente.

O segundo refere-se ao peso que a moda quer que essa pessoa tenha.

É fato que atualmente nos grandes centros, devido a facilidade e superabundância de alimentos, a média das pessoas pesa mais do que deve. No campo as pessoas precisam trabalhar a terra para conseguir o alimento, isto é, dispense uma certa energia para conseguir seu alimento. Na cidade, basta andar um quarteirão, ou ir de carro até o supermercado mais próximo. A possibilidade de escolha é grande, o fator propaganda influencia fortemente as pessoas, levando-as a consumirem muito mais do que precisam e, o que é pior, alimentos com menor teor nutritivo e "enriquecidos" com numerosos aditivos.

Consequentemente, ainda que comam pouco, as pessoas da cidade engordam. E a culpa de quem é?

Da tireóide, do nervoso, da pílula, etc...

A pessoa obesa, ou com tendência à obesidade, precisa fazer uma conta matemática.

Qualquer que seja a causa do excesso de peso, se a pessoa gasta mais do que ingere acaba emagrecendo. E vice-versa, se come mais do que gasta, engorda.

Será que nos campos de concentração nazistas não havia pessoas com problemas metabólicos? É no entanto as fotos nos mostram que, pelo menos entre os presos, não havia ninguém gordo...

Em seu livro, a Essência da Vida, Harold Morovitz, professor de Biofísica Molecular e Bioquímica da Universidade de Yale escreve: "... se a energia ingerida é menor que a soma da energia perdida o resultado será a diminuição do peso".

É evidente que a coisa não é tão simples. Ele diz logo adiante: "A fisiologia do controle de energia que se desenrola dentro do corpo é um assunto muito complexo, muito mais complexo do que os balanços termodinâmicos discutidos até agora".

Mas faça suas contas: se você não perde peso certamente está comendo mais do que precisa ou gastando menos do que deve.

Medicamento Homeopático para Emagrecer?

A homeopatia é a "última moda" para emagrecer. Leigos esperançados procuram o medicamento homeopático, "natural", que tire a fome ou que "emagreça sem fazer força".

Não existe tal medicamento.

O Homeopata pesquisa qual o medicamento adequado ao caso, isto é, que cobre a maioria dos sintomas apresentados pelo paciente. Se houver uma disfunção hormonal, o medicamento harmonizará novamente seu organismo. Ou se houver algum outro problema o medicamento restabelecerá seu equilíbrio perdido.

Porém não existe medicamento que tire a fome ou emagreça milagrosamente. Se ocorrer isso é porque há substância alopática misturada à medicação dita homeopática. O que o médico Homeopata faz é recomendar uma reeducação dos hábitos alimentares.

Qual será a melhor dieta?

Não recomendamos mudanças drásticas na dieta.

É preciso haver uma reeducação dos hábitos alimentares.

De nada adianta uma dieta restritiva: quando você volta à sua dieta normal, seu peso volta rapidinho ao anterior (e até mais).

De nada adianta seguir o regime da moda: "todos os regimes baseados em fórmulas mágicas são na verdade desequilibrados e carentes. Conseguem fazer emagrecer apenas por um breve período; quando abandonados, o peso volta a subir".

Seguindo o regime da moda você "provavelmente, é forte candidata ao regime gangorra, vai viver de regime em regime à procura do peso ideal, tal como Jane pulando de cipó em cipó à procura do Tarzan. Assim como Mark Twain demonstrou que é fácil parar de fumar, pois ele mesmo parou mais de cem vezes, também você provará que é fácil emagrecer todos os anos". (Alain Shifres, citado no Estado de São Paulo de 27/dezembro/81).

O professor Apfelbaum, um dos principais nutricionistas da França diz que "quando nos lançamos precipitadamente a regimes irrefletidos acabamos pesando mais do que antes. Sem contar que toda mudança alimentar drástica envolve riscos".

Portanto é muito importante a reeducação dos hábitos alimentares. Um plano racional de alimentação para a vida toda. A dieta deve ser balanceada, isto é, não se deve "cortar" sumariamente certos alimentos. Deve diminuir, isto sim, as "calorias inúteis"; pão branco, açúcar refinado, confeitos, massas não integrais. E dar preferência aos alimentos naturais e integrais: arroz, farinha, cereais de um modo geral; saladas, verduras, legumes, frutas, em abundância; leite, queijo, ovos; carnes moderadamente.

Não utilize qualquer alimento artificial, enlatados, industrializados, refrigerantes.

Não é preciso passar fome: faça 6 refeições, evidentemente sem exagero — desjejum, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar, ceia.

Assim comerá menos de cada vez, sem passar fome. Não beba água às refeições, mastigue longamente cada bocadinho de alimento, isto facilitará a digestão.

Não esqueça, esta não deve ser uma dieta temporária mas sim uma mudança de hábitos alimentares. Não se trata de "bicho-de-sete-cabeças". É apenas um retorno às dietas mais naturais, como antigamente.

O medicamento constitucional (Homeopático) ajuda a criar no organismo as melhores condições possíveis para que uma dieta correta seja realmente efetiva.

Juntamente com a mudança nos hábitos dietéticos procure mudar seu hábito de vida: exercícios regulares, caminhadas ao ar livre, esportes.

Insistimos em não fornecer um modelo de dieta, pois não se trata de um regime mas sim de reeducação dos hábitos alimentares.

O assunto de alimentos naturais tem sido várias vezes explorado em nossa revista. Procure nos números anteriores.

Alguns conselhos alimentares para pessoas de boa saúde

1. Não tomar líquidos às refeições. Tomá-los nos intervalos e só se tiver sede e à temperatura ambiente. — Nunca gelados —
2. Mastigar os alimentos várias vezes, demoradamente.
3. Propiciar um ambiente tranquilo às refeições. É errado nesse momento aproveitar para chamar a atenção dos filhos ou para discutir tensões familiares.
4. Faça maior uso de cereais integrais: arroz integral (quase todos os dias), milho, trigo, aveia.
5. Coma menos carne:
 - carne de vaca: 1 vez por semana;
 - carne de frango: 1 ou 2 vezes por semana;
 - peixe: 2 vezes por semana;
 - procure usar um pouco mais de carne de soja (com legumes, cozido, na macarronada, etc.).
6. Faça uso, quase sempre, de pão de cereais integrais milho, trigo, centeio.
7. Use legumes cozidos. Não use bem pouco: tomate e batata inglesa.
8. Só use:
 - açúcar mascavo ou rapadura ou açúcar de cereais;
 - sal integral (sal marinho in natura e sem adição de iodo);
 - óleo marinho (ou de soja) ou azeite de oliva.
9. Coma frutas da estação. Coma só uma espécie de cada vez e só pela manhã ou à tarde. Não use suco de frutas: nos dias mais quentes, se usá-los, não os adoce nem use durante as refeições. Use também maçã (nacional) e banana assadas ou cozidas, sem açúcar ou mel. Refrigerantes: só esporadicamente.
10. Quase não use pimenta ou condimentos fortes. Não use vinagre.

Uma alternativa para a cura de seu filho

(Pais e Filhos - Ano 15 nº 4 - dez 82)

Muitas são as publicações que têm apresentado artigos e esclarecimentos sobre a Homeopatia. A revista Pais e Filhos de dezembro último apresenta um bom artigo, simpático à Homeopatia, sem porém apresentar os seus fundamentos. "Entre fases boas e más, altos e baixos, a simplicidade da homeopatia, mesmo tendo sido **atropelada** pelo grande avanço da medicina alopática, marcado pelo progresso da tecnologia do nosso século, ficou".

E a seguir comenta os bons resultados apresentados no tratamento das crianças, especialmente em doenças em que a alopatia pouco consegue, como as alergias respiratórias.

E reforça que "o objetivo básico (é) o de fortalecer o organismo para que ele mesmo possa se livrar deste e de outros problemas que possam surgir no futuro". "É preciso curar o indivíduo, no caso, a criança, e não a doença".

Em seguida o artigo se refere à corrente chamada "unicista" da homeopatia em contraposição à "tradicional". Queremos esclarecer que esta dualidade ocorre apenas na mente dos médicos pois a verdadeira Homeopatia, conforme os preceitos de Hahnemann se baseia na individualização, isto é, encontra o (um) medicamento indicado ao caso. Recomenda também o articulista respeito ao organismo infantil e dá o exemplo da febre. Acharmos incorreta no entanto a colocação sobre as doenças graves. Sempre que o organismo tenha capacidade para reagir aos estímulos medicamentosos não há necessidade de qualquer substância estranha ao tratamento homeopático.

Homeopatia e Alopatia: Porque tão distantes?

O articulista não responde à ques-

tão; o médico pediatra consultor, embora não radical, refere sentir falta das provas científicas. O Dr. Jorge Biolchini, médico homeopata carioca no entanto responde: "Temos sim estas publicações, e poderíamos inclusive encher duas salas inteiras com escritos comprovando desde a origem dos medicamentos até os efeitos colaterais que eles podem produzir".

E finaliza o articulista: "Seríamos muito utópicos em sonhar até mesmo com um meio-termo ideal, onde a alopatia e a homeopatia se juntariam e extrairiam o que de melhor existe nos dois métodos para a cura dos males orgânicos?"

A medicina é uma só; visa o estudo e restabelecimento dos indivíduos funcional ou organicamente alterados. O que varia é a técnica terapêutica.

A Homeopatia tem, porém, uma visão do homem doente e sua evolução totalmente diferente.

E, o que é mais fundamental, baseia-se em princípios opostos à alopatia, isto é, baseia-se na lei dos semelhantes. É por isso que não há possibilidade de "juntar" as duas terapêuticas: ou se age contra ou a favor do organismo. O que sonhamos, isto sim, é com um dia em que as críticas feitas à Homeopatia partam de pessoas que a conheçam e já a tenham usado. Hoje se critica sem que se saiba ao menos seus fundamentos e as comprovações científicas. Historicamente sabemos que todos os que se aproximaram da Homeopatia para estudá-la a fim de desmascará-la, acabam tornando-se seus seguidores e propagandistas. Será isso utopia? Só criticar com conhecimento de causa?

Na Alemanha, parto natural é mais popular

Pais e Filhos - Ano 15 - nº 4 - dezembro 82

"São 7 horas e 50 minutos da manhã e essa mulher acaba de dar à

luz numa clínica obstétrica da Alemanha.

"Até aí, nenhuma novidade. Mas o que acontecerá depois é absolutamente novo para nós: duas horas após o parto, Cornélia, seu marido e seu bebê estarão voltando para casa.

Na Alemanha, chama-se de parto-ambulatorio essa curta permanência na maternidade e a prática parece que, a cada dia, consegue mais adeptos".

Tal fato porém NÃO é absolutamente novo para nós. Já há alguns anos, alguns colegas homeopatas têm estimulado a rápida saída da mãe e seu bebê do hospital.

Essa conduta além de humanizar o parto e o relacionamento mãe-pai-filho-família, evita o ambiente hospitalar excessivamente contaminado por germes resistentes aos antibióticos usuais.

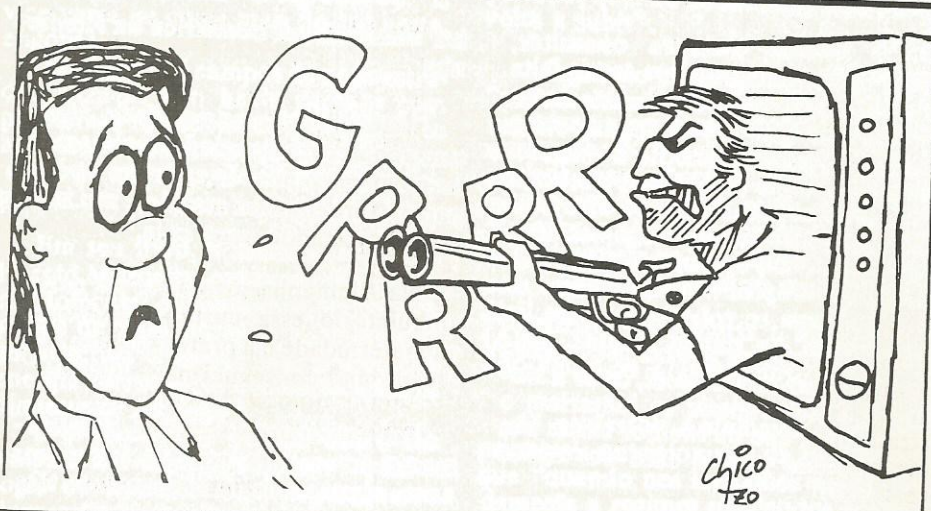
Os obstetras que fazem o chamado "parto natural" realizam o parto em casa ou em hospitais que proporcionem o ambiente adequado ao parto (por assim dizer) familiar: o pai sempre está junto e muitas vezes outras pessoas da família querem participar.

A parturiente não está cercada daquele aura de "doente".

Logo após o parto, que geralmente é feito de cócoras, os pais acariciam seu bebê esperando que o cordão pare de pulsar. A mãe oferece sua mama; depois de cortar o cordão, o pai coloca seu bebê na banheira com água aquecida e conversa com ele.

Se mãe e filho estão bem a alta é dada o mais rapidamente possível. Geralmente dá-se um descanso para os pais e bebê: depois de uma soneca os três são liberados.

É interessante que essa conduta seja considerada como "avançada". Não é justamente ao contrário? A preocupação crescente de retorno ao natural é que leva as pessoas a fugirem dos excessos (tanto médicos como medicamentosos).



Violência na T.V. deixa a criança mais agressiva

Numerosas têm sido as publicações em jornais e revistas chamando a atenção de pais e educadores para a agressividade despertada.

Seja nos seriados (enlatados) seja nos desenhos, nas novelas, nos noticiários, sempre esbarramos com a violência.

Em trabalho recente feito em presídios nos E.U.A., cientistas sociais chegaram à conclusão estupefacente que cerca de 1/3 dos detentos analisados teve a idéia de seus crimes a partir de filmes vistos em TV. Donde se conclui que realmente a T.V. é uma boa escola...para criminosos.

Observações feitas por nós mesmos e professores de nossa relação constatarem que as crianças do período da tarde de determinada "escolinha" eram mais agressivas do que as do período da manhã! Analisando tal fato só pudemos atribuí-lo ao confinamento dessas crianças em apartamentos, diante da T.V., além de muitas vezes refletirem à "neurose" materna do "não pode, não mexa, fique quieto".

Os turbulentos organismos infantis não foram feitos para se manterem quietos diante das mazelas de uma T.V. alienante. A solução que a escolinha achou foi a "luta de almofadas" para descarregar as tensões, as crianças

eram estimuladas a gritar, correr e atirar almofadas.

E as crianças do período da manhã, não assistem TV? Em uma escola com orientação pedagógica correta, isto é, que possibilita (até cerca de 7 anos) recreação e espaço em vez de escolarização, as crianças chegam em casa cansadas e acabam dormindo à tarde.

Sorte delas: menos T.V. e menos repressão. A carga de tensão que suportam é, portanto, menor.

Cientistas estão reabilitando a utilidade da febre

(Veja - 12 de janeiro de 1983)

Após já termos escrito o artigo sobre analgésicos, antitérmicos e febre (neste número) fomos surpreendidos pela publicação de "A febre faz bem - Cientistas reabilitam antiga crença".

Transcrevemos na íntegra pois o artigo parece ser escrito por um Homeopata.

"A febre pode causar mais benefícios do que males ao organismo. A recente descoberta, feita por cientistas americanos, está mudando completamente o modo de encarar a febre e ao mesmo tempo reabilita uma antiga crença da humanidade. Há 2.000 anos, os gregos pensavam que o

aumento da temperatura do corpo servia para aquecer e expulsar humores malignos que provocavam doenças, crença que persistiu até o começo do século, quando foi descoberta a aspirina, medicamento capaz de baixar rapidamente a temperatura do corpo, em caso de febre. A partir daí, a febre passou a ser combatida indiscriminadamente e por todos os meios - até mesmo com drásticos banhos frios.

"A febre serve para mobilizar as defesas imunológicas do corpo contra as infecções e em alguns casos inibe diretamente o seu desenvolvimento", explica o fisiólogo americano Matthews Kluger, da Universidade de Michigan, um dos principais estudiosos do assunto e defensor da utilidade da febre. "Para acrescentar 1 grau centígrado em sua temperatura, o corpo humano precisa acelerar em 10% o ritmo do seu metabolismo", diz o cientista. "Ora, um processo tão oneroso não teria sido preservado durante a evolução se não tivesse uma utilidade".

RESPOSTA INFLAMATÓRIA -

O novo conceito sobre o papel positivo da febre começou a surgir a partir de estudos dos Institutos Nacionais de Saúde, dos Estados Unidos, que revelaram como ela se desenvolve e as mudanças que provoca no organismo. Quando o sistema de defesa do organismo detecta a presença de um elemento estranho no corpo, como, por exemplo, um vírus ou uma bactéria, imediatamente aciona um determinado tipo de glóbulo branco, chamado monócito, para isolá-lo. Ao entrar em ação, o monócito produz um hormônio - o pirogênio endógeno, ou EP - que viaja pela corrente sanguínea até o hipotálamo, a região do cérebro que controla a temperatura do corpo. Avisado pela chegada do hormônio, o hipotálamo mobiliza o organismo para produzir calor: - os vasos sanguíneos se comprimem para evitar a perda de energia, as reservas de gordura são solicitadas e uma sensação de frio faz com que a pessoa se agasalhe e se aqueça.

Quando ultrapassa o limite de 41 graus centígrados, a febre pode ocasionar lesões em determinados tecidos, delírios e convulsões (a febre não provoca, mas sim desencadeia os fatos citados, Nota Similia Ed).

Como proceder corretamente em caso de febre

1. Deixar o paciente em repouso, de acordo com as exigências orgânicas individuais. Evitar: frio, calor, sol, vento, exercício físico, trabalho mental, TV.

2. Alimentação: respeitar os desejos e aversões do paciente. **Evitar:** alimentos fortes, gordurosos, temperos, apimentados, bebidas alcoólicas. **Oferecer:** líquidos à vontade (água, chá, refrescos, guaraná, refrigerantes tipo cola). Doces, balas, bolachas, caldos salgados. Não insistir na alimentação.

3. Não usar de quaisquer meios para abaixar a febre: Não dar banho – não fazer compressas. Não dar antitérmicos.

Febre não é doença. Não prejudica. É defesa do organismo.

Durante a febre será normal e sem riscos se o paciente: delirar, ficar inquieto, transpirar, tiver convulsão.

Febre é também sinal de que algo de diferente ocorre no organismo: indica da necessidade de cuidados gerais, repouso e assistências médica.

Ver Similias anteriores e este número.

Organize sua farmacinha

1) Farmácia Caseira

Tenha sempre à mão:

- Aconitum nap. C6
 - Apis mellifica C6
 - Arnica montana C6
 - Arsenicum album C6
 - Belladonna C6
 - Bryonia alba C6
 - Kali bich. C6
 - Lachesis C6
 - Lycopodium clav. C6
 - Mercurius solubilis C6
 - Natrum muriaticum C6
 - Nux vomica C6
 - Phosphorus C6
 - Pulsatilla nigricans C6
 - Água oxigenada 10 volumes
 - Gase
 - Esparadrapo
- Telefone do médico (sobrevisto). últimas receitas.

2) Conservação e Duração do medicamento Homeopático.

1. Guarde-os em lugar fresco.
2. Não deixe exposto ao sol direto ou ao calor.
3. Conserve-os longe da T.V. e de radiações de um modo geral.
4. Os cheiros fortes contaminam o medicamento.
As gotas duram indefinidamente. Os glóbulos, em clima fresco,

também; em climas quentes, segundo Benoit Mure, só 2 anos.

3) Manipulação do Medicamento Homeopático:

1. Manipular o menos possível.
2. Não tocar nos medicamentos: coloque o número de glóbulos a serem tomados na tampa do frasco e jogue diretamente na boca, sem contato da tampa com os lábios ou língua. Se gotas, retire do frasco, somente as gotas a serem usadas: se sobrar líquido no conta-gotas, despreze.

4) Como tomar o Medicamento Homeopático

Como o medicamento é usado por via bucal, recomenda-se que o paciente não tenha gostos fortes na boca, como café, bebidas alcoólicas, cigarro, creme dental, certos alimentos, chás etc.

Durante pelo menos 20 minutos antes e depois do uso da medicação sugere-se não colocar nada na boca. Usamos glóbulos colocando-os sob a língua e deixando que se dissolvam lentamente e nas formas líquidas (gotas) conforme orientação médica.



ALTERNATIVA

PRODUTOS NATURAIS

*cereais e farinhas integrais, mel puro, pães, bolos
biscoitos, geléias, verduras e frutas orgânicas, ervas aromáticas,
cosméticos, roupas em fibra natural, livros e muito mais*

Loja: av. Cotovia, 900, fone 5316748

Loja e lanchonete: R. Alagoas, 886 (fte. à FAAP) fone 67-7331

Loja 2: R. Nestor Pestana, 147 (prédio da A. C. M.)

escritório e vendas atacado para todo o Brasil: av. Ibijáú, 338 fone (011) 2416330

Cartas

Pedimos aos leitores que enviem dúvidas, opiniões, solicitação de artigos, críticas, etc. para a revista Similia endereçando sua carta para a rua dos Trilhos, 1640, Moóca, Cep. 03168, SP, fone. (011) 292-8680.

A leitora Juliana de São Paulo nos pergunta como proceder em casos de verminose, em relação à medicação homeopática.

Resposta: O caso de seu filho, Jonas, é frequentemente encontrado durante o tratamento homeopático: crianças supostamente sem vermes, passam a eliminá-los, embora não tenha sido dado um medicamento específico para parasitas. É que o organismo, à medida que se equilibra, que melhora sua resistência, não é mais terreno favorável, para proliferação dos vermes, daí serem eliminados.

Pois só tem verminose o indivíduo cuja resistência permite sua proliferação; isto é, o organismo (diz-se terreno) é propício à sobrevivência do verme.

Transcrevemos trechos de um artigo do Dr. T.P. Paschero, da Argentina, sobre o assunto. Nele, o professor argentino frisa primordialmente a importância de se encarar o indivíduo como um todo: existem doentes e não doenças.

"La Homeopatia no prejuizo nunca frente al enfermo. Toma o caso todo e aplica o Similimum".

"Fazer Hoemopatia julgando o enfermo com o conceito nosológico

da enfermidade (nome da doença) é nunca chegar a nada. Como consequência constata-se uma vez mais que não há enfermidades senão doentes enfermos. Não tem parasitas quem quer senão quem pode".

Dá a seguir uma longa lista de sintomas que aparecem nas parasitoses (irritabilidade, inaptidão para o trabalho, ranger de dentes, terrores noturnos, dores abdominais, manchas na face, prurido anal, etc..) "sinais que obedecem à reação específica do enfermo, condicionados por seu tratamento e individualidade".

"Os parasitas podem simular qualquer patologia, de acordo com a reação de cada doente".

"De maneira que, em virtude disso, não pode haver em Homeopatia um remédio para uma certa classe de parasitas; qualquer medicamento pode ser indicado, de acordo com os sintomas apresentados. Mesmo que se suspeite de parasitose nunca se deve dar um medicamento específico apenas."

"Deve-se inicialmente prescrever o medicamento Similimum, que cubra todos os sintomas. Seguramente os vermes aparecerão ou pelo menos, ovos ou restos aparecerão no exame de fezes".

"Se os vermes apresentam muita resistência à total eliminação pode-se dar o medicamento de fundo (antiposóricico) correspondente à constituição do enfermo e que aumente defesas para a melhor eliminar a sua parasitose".

Naturalmente isso só ocorre quando o organismo está equilibrado não necessitando mais dessa verminose, "válvula de escape".

A leitora Suzi, de São Paulo per-

gunta-nos porque tanta briga unicistas, pluralistas.

Resposta: Agradecemos seus elogios à nossa Revista e anotamos suas sugestões.

A briga da qual a Sra. fala só existe na cabeça de alguns dos antigos homeopatas. Depois da morte de Hahnemann a Homeopatia conheceu uma grande expansão, aparecendo adeptos em várias partes do mundo. Como em qualquer outro setor, grande número não quer dizer muita qualidade. Muitos dos praticantes foram se afastando dos princípios fundamentais da Homeopatia.

Hahnemann dizia que devemos procurar o medicamento que cubra a totalidade dos sintomas, isto é, que seja o mais semelhante ao caso. Portanto só podemos prescrever um medicamento de cada vez. O assunto tem sido ventilado em nossa revista, e o será outras vezes, mas resumidamente o medicamento único é a forma mais correta, mais científica de prescrição. Muitos colegas, especialmente em princípio de carreira, prescrevem mais de um medicamento, por falha própria, porque não conseguiram individualizar melhor seu doente.

A prática de dar um medicamento para cada uma das queixas do doente é errada pois mostra uma visão fragmentária, organicista do homem. Não é o fígado ou o estômago ou a pele que está doente mas sim, o indivíduo apresenta um desequilíbrio cuja manifestação ("válvula de escape") é o fígado, estômago, pele, etc....

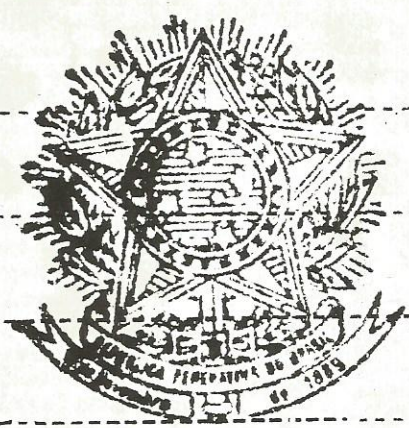
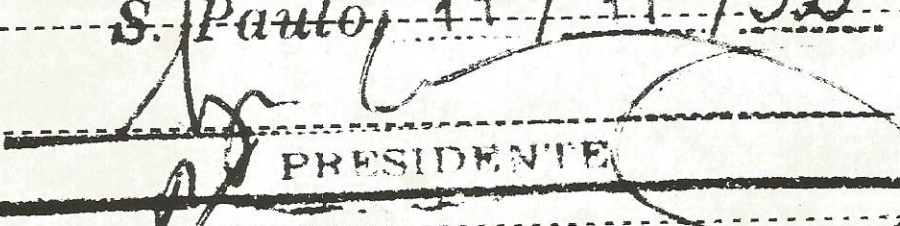
Felizmente os jovens médicos que estão se aproximando da Homeopatia percebem o rigor científico do unicismo e o estão adotando.

CALÇADO é Clark CALÇADO é Clark CALÇADO é Clark

desde 1822

LOJAS EM TODO BRASIL

Anotações sôbre o exercício da medicina permanente ou ocasional

	CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO.
O portador desta Carteira Profissional possui sua Qualificação de Especialista em <u>Homeopatia</u> =	
= = = =	
registrada neste CRM, no Livro 003 as Folhas 151 sob o n.º 551/32, válida até Setembro de 1937.	
S. Paulo, 17 / 11 / 32	
 PRESIDENTE	

A sociedade brasileira como um todo, e os médicos homeopatas especificamente, vem lutando há anos para que a Homeopatia seja reconhecida oficialmente como especialização médica, apesar da resistência das ordens médicas brasileiras.

Reproduzimos, acima, a página da carteira profissional de um dos médicos do Grupo Benoit Mure, que este ano obteve o reconhecimento oficial do Conselho Federal de Medicina da sua condição de médico homeopata, um dos dez primeiros casos de São Paulo. Leia sobre a profissionalização do médico homeopata na próxima edição de SIMILIA.